

# VIII Simpósio de Ensino em Saúde

## Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

### Telessimulação: uma proposta para o ensino da entrevista na consulta de enfermagem à mulher

Nádia Prestes

[nadia\\_prestes@hotmail.com](mailto:nadia_prestes@hotmail.com) / UEMS

Ana Lúcia Marran

[anamarran@uems.br](mailto:anamarran@uems.br) / UEMS

#### RESUMO

**Introdução:** Essa pesquisa foi pautada na elaboração de um guia de Simulação Clínica, que utiliza uma situação hipotética para representar a realidade de forma efetiva, tendo o discente como participante ativo. Esse processo permite a repetição, o feedback e reflexão das ações sem risco de dano ao paciente. Todavia, desde o início de 2019, o mundo enfrenta uma pandemia do novo coronavírus – Covid – 19, que exigiu mudanças e adaptações em diversas áreas, sobretudo no âmbito do ensino. As metodologias precisaram ser reconsideradas e a internet tornou-se um importante aliado nesse cenário que exigiu o uso de plataformas online, bem como o uso de videoconferências. Diante disso, propõe-se o uso da telessimulação, que viabilizada pela videoconferência, permite utilizar a estratégia da Simulação Clínica. Nesse caso, o enfoque se deu à entrevista de enfermagem na saúde da mulher. **Objetivo:** construir um guia de telessimulação para o ensino da entrevista de Enfermagem à saúde da mulher. **Metodologia:** Para a pesquisa, foram coletados dados através de um formulário, a fim de levantar os saberes dos acadêmicos de Enfermagem da UEMS sobre a anamnese de enfermagem na saúde da mulher, os dados foram analisados contribuindo para a construção do guia de simulação. Este guia foi elaborado a partir de publicações científicas abordando tanto a estratégia da simulação clínica como da entrevista de enfermagem na saúde da mulher. O guia foi analisado por quatro profissionais com expertise em simulação e saúde da mulher, e a partir das sugestões recebidas, o guia foi revisado e finalizado. **Resultados:** A partir das respostas obtidas no formulário, foi observada a dificuldade em formular e organizar os questionamentos a serem feitos à paciente durante a entrevista de Enfermagem. Concluída a etapa do levantamento do conhecimento prévio dos alunos, deu-se início a elaboração dos objetivos de aprendizagem, sendo eles: compreender a dinâmica dos assuntos a serem abordados durante a entrevista de enfermagem na saúde da mulher; praticar a entrevista de enfermagem na saúde da mulher. A seguir, foi realizado o levantamento de bibliografias que abordassem a entrevista de Enfermagem e saúde da mulher, para servir como indicação do

arcabouço teórico para leitura prévia. A próxima etapa contou com o preparo do cenário, com um roteiro para a cena por se tratar de um paciente simulado, com participação de uma atriz. **Conclusão:** Como estudante de Enfermagem, acredito que essa estratégia de ensino seja de grande relevância, pois permite ao estudante vivenciar em um ambiente simulado o que irá vivenciar na prática com os pacientes. Isso abre a possibilidade de refletir sobre seu comportamento e rever atitudes, sentir-se mais seguro e mostrar melhor tato quando estiver com os pacientes.

**Palavras-chave:** Treinamento por simulação; saúde da mulher; atividades de formação.

### INTRODUÇÃO

A tecnologia de simulação clínica possui a capacidade de articular práticas de ensino e pesquisa em vários níveis de atenção à saúde pública, além de fazer com que o estudante compreenda que o cuidado não é inato, exigindo preparo para lidar com diversas situações da vida profissional (QUIRÓS, VARGAS, 2014). Essa experiência pode trazer ao estudante uma base ao aprendizado clínico, bem como possibilitar a aplicação de um julgamento e pensamento clínicos para obter um melhor desempenho no raciocínio diagnóstico. (RIBEIRO., et al, 2018).

Desde o início da pandemia, no ano de 2019, várias mudanças aconteceram em diversas áreas, demandando adaptação em toda parte do mundo. Uma dessas mudanças diz respeito a forma de comunicação, seja no âmbito do trabalho, da educação, entre outros. Nesse contexto, a internet tornou-se a principal ferramenta utilizada, na qual os eventos presenciais migraram para plataformas online, utilizando da videoconferência para a realização desses encontros. No campo do ensino, as instituições também precisaram aderir a esse novo método, utilizando o ensino remoto para a continuação do ano letivo.

Segundo Mazzo et al (2017), a videoconferência permite a realização de atividades síncronas entre professor e aluno, de forma individual ou coletiva, a

interação com texto, áudio, vídeos e imagens estáticas. Além disso, dentre os benefícios dessa tecnologia, tem que é possível o planejamento de cursos mais interativos, além da redução de custos de transporte e alojamento, quando necessário (CRUZ; BARCIA, 2018).

A telessimulação acontece por esse meio de videoconferência, possibilitando que participantes de diferentes locais se encontrem, em momento síncrono, sendo abordada recentemente pela Associação Brasileira de Simulação (Abrassim). Acredita-se que a telessimulação tem um grande potencial no ensino remoto, uma vez que permite ser utilizada para a abordagem de diversos conteúdos, incluindo a anamnese de enfermagem, se tornando o objeto desse estudo.

A Resolução COFEN nº. 35/2009 traz que o Processo de Enfermagem é organizado em cinco etapas, sendo elas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem.

A anamnese está inserida na primeira etapa do processo, junto com o exame físico. Na anamnese é coletado dados acerca do histórico de saúde e doença do indivíduo, permitindo ao profissional de Enfermagem a identificação de possíveis problemas, para realização de diagnósticos de Enfermagem, no planejamento e implementação da assistência (SANTOS; VEIGA; ANDRADE, 2011).

É fato que a reflexão sobre processos de trabalho na área da saúde, bem como as estratégias para a redução de incidência de eventos adversos para a garantia da segurança de pacientes e profissionais de saúde é um assunto essencial. Em contrapartida, torna-se também um dos grandes desafios enfrentados pelas organizações de saúde, que afeta todos os níveis de desenvolvimento, em diferentes países. Algumas instituições de ensino já têm se aperfeiçoado para a renovação de estratégias que ofereçam uma assistência mais segura a todos os

envolvidos, bem como, que contribua no processo de ensino-aprendizagem (DOMINGUES; NOGUEIRA; MIÚRA, 2020).

A simulação clínica garante o desenvolvimento de competências necessárias para a assistência de modo seguro, sendo uma estratégia pedagógica orientada, podendo ser conceituada como uma metodologia ativa. Esse processo envolve o uso de simuladores para a reprodução de tarefas clínicas em um ambiente controlado, trazendo cenários próximos a realidade. Por esse motivo, esse tipo de estratégia tem sido muito utilizado no ensino-aprendizagem, mostrando eficácia nos resultados, visto que, a aprendizagem dos participantes torna-se efetiva nesse tipo de metodologia (DOMINGUES; NOGUEIRA; MIÚRA, 2020)

O laboratório de Enfermagem é o local para a realização de uma simulação clínica, que contém estrutura para a aprendizagem do discente, dispondo de materiais e equipamentos simuladores para o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: desenvolvimento psicomotor, pensamento crítico, solução de problemas, avaliação do paciente, colaboração interdisciplinar, entre outros. É nesse momento que os docentes devem reforçar, corrigir erros, para que haja um aprimoramento e transferência efetiva de conhecimento por parte do acadêmico (TEIXEIRA; FELIX, 2011).

Em 2011, com a aprovação da Política Nacional de Atenção Básica, assegurada pela Portaria n° 2.488, de 21 de outubro de 2011, houve uma organização de normas e diretrizes da atenção básica, explicitando atribuições específicas do enfermeiro nesse meio. Dentre essas atribuições, tem-se a realização da consulta de enfermagem, na qual é realizada a anamnese. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). É necessário que o enfermeiro tenha conhecimento técnico e científico, para a realização de uma boa anamnese.

Visto a sua importância, acredita-se que a simulação clínica possa ser uma opção a ser utilizada no ensino remoto, como uma possibilidade para o ensino teórico-prático de conteúdos como a entrevista na consulta de Enfermagem à saúde da mulher. Desta forma, este trabalho teve como objetivo construir um guia de telessimulação para o ensino da entrevista à saúde da mulher.

### **METODOLOGIA**

Foi desenvolvida uma tecnologia educacional em saúde, com etapas de planejamentos e uma construção de guia de simulação clínica.

Estudo de desenvolvimento de tecnologia educacional em saúde, delimitado as etapas planejamento e construção de guias de simulação clínica. Segundo Silva, Renovato e Araújo (2019) o desenvolvimento de tecnologias educacionais em saúde visa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, é um instrumento facilitador desse processo, e resulta “de processos corporificados a partir de ensaios do cotidiano e provenientes de pesquisas (p.48)”.

Para um roteiro de simulação clínica, deve ser seguido as seguintes unidades para a sua elaboração: conhecimento prévio do aprendiz, objetivos de aprendizagem, fundamentação teórica, preparo do cenário, desenvolvimento do cenário. *debriefing* e avaliação (FABRI et al, 2017).

Foi realizado neste trabalho as quatro primeiras, considerando o tempo de realização do projeto houve a pretensão de implementá-lo. Em estudo semelhante, Nascimento e Renovato (2020) utilizaram essas mesmas unidades para elaboração do guia de simulação clínica, voltada em um conteúdo de farmacologia, sem prejuízos para a qualidade do trabalho que, posteriormente, pode ser implementado e concluída as demais fases

Na primeira etapa foi utilizado a ferramenta do *google forms*® para colher os conhecimentos prévios sobre a entrevista de enfermagem com foco na saúde da mulher, dos acadêmicos de Enfermagem da UEMS que já haviam sido aprovados na disciplina de Fundamentos de Enfermagem I. Essa etapa ocorreu nos períodos de outubro a novembro de 2021.

As demais etapas foram elaboradas no decorrer da construção do guia, com auxílio de materiais de apoio como livros e artigos científicos sobre em simulação clínica, além de participação em curso e *lives* que abordam essa mesma temática. A etapa de construção do guia ocorreu nos períodos de novembro de 2021 a maio de 2022.

A análise final do guia contou com a participação de profissionais com expertise em simulação clínica e saúde da mulher. Após a análise dos convidados, foram realizados ajuste considerando as sugestões recebidas, e um deles foi optar por não elaborar o *checklist*.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Número do Parecer: 4.889.267 em 06 de agosto de 2021.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme citado na metodologia, para a construção dessa tecnologia, é necessário levantar o conhecimento prévio dos estudantes, o que foi feito por meio de um formulário que foi respondido pelos acadêmicos. A partir das repostas, foi observada a dificuldade em formular e organizar os questionamentos a serem feitos à paciente durante a entrevista de enfermagem voltado para a saúde da mulher. Concluída essa etapa deu-se início a elaboração dos objetivos de aprendizagem dessa estratégia de ensino-aprendizagem, a saber:

- Compreender a dinâmica dos assuntos a serem abordados durante a entrevista de enfermagem na saúde da mulher.
- Praticar a entrevista de enfermagem na saúde da mulher.

A seguir, fez o levantamento de bibliografias que abordassem a entrevista de enfermagem e a saúde da mulher para compor a indicação do arcabouço teórico para leitura prévia, optou-se por três que além de contemplar as exigências de conteúdo, são atuais e de fácil acesso, são elas:

- GARCIA, R. A, et al. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à saúde. Módulo 1: Saúde da mulher – COREN. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-deenfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-damulher.pdf>
- RODRIGUES, R. C; et al. Construção de instrumento para assistência à saúde da mulher na atenção primária à saúde. Saúde Santa Maria, v. 43, n.1, p. 41-52, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/21638>
- DOMINGUES, T. A. M. et al. Entrevista. In. BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

A próxima etapa foi o preparo do cenário. Essa foi a mais complexa, pois contempla todos os elementos necessários para a realização da telessimulação como: equipamentos, briefing, debriefing, como para essa atividade foi adotado pacientes simulados com participação de atriz, exigiu a elaboração de um roteiro para cena. Essa parte do guia é apresentada a seguir:

**Estrutura e formato da simulação:** Realizada via videoconferência, no espaço virtual. Com a intenção de simular uma entrevista de enfermagem, optou-se por uma atriz ou estudante treinada para representar a paciente.

# VIII Simpósio de Ensino em Saúde

## Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Ambiente:** videoconferência (*meet*) - Equipamentos: notebook com câmera em bom funcionamento, internet, caneta, folha para anotação.

**Número inicial de participantes:** 30 participantes. Não havendo inclusão de outros participantes durante a condução do cenário.

**Briefing do caso:** Paciente Joana M.S., aguarda atendimento no Centro de Atendimento a mulher (CAM). Foi orientada pela Agente Comunitária de Saúde responsável a comparecer, pois não realiza preventivo e exame das mamas há 4 anos. Mora com o marido e filho, 42 anos, mora em Dourados há 3 anos. Já verificado os sinais vitais: T: 36.4°, FR: 18 rpm, FC: 97 bpm, SPO2: 99%, PA: 110/60 mmHg. Não faz uso de contraceptivo oral.

**Pontos críticos:** Realizar questionamentos sobre histórico pessoal, histórico ginecológico (incluir questionamentos sobre climatério), histórico familiar, tratamentos realizados e sua rotina. No âmbito comportamental, o aluno deve se apresentar para a paciente, com um tom de voz calmo, evitando a utilização de termos técnicos. Não fazer expressões faciais característicos de julgamento, mas sim demonstrar interesse quando a paciente estiver falando.

**Descrição do cenário:** Realizado em ambiente virtual, com a participação voluntária de um dos acadêmicos presentes na sala virtual que representará a enfermeira, enquanto os demais assistem à simulação. Duração de 10 minutos.

**Instruções direcionadas à atriz ou estudante treinada que representará a paciente:** A paciente (Joana) está ansiosa e apreensiva com a consulta, nunca foi à consulta de enfermagem antes.

Fala inicial	Ação esperada	Reação da atriz
<i>“Sou a Joana, fui chamada agora por você”</i>	Apresentação pessoal	<i>“A minha agente de saúde me falou que era você que estaria aqui hoje para me atender!”</i>
<i>“Ela (a agente de saúde) me</i>	Informar que irá fazer	<i>“Tudo bem, vou responder</i>



<i>disse para marcar uma consulta aqui, porque já faz tempo que não venho”.</i>	algumas perguntas, para colher algumas informações importantes antes da realização dos exames	<i>todas que eu souber.”</i>
-	<b>Ação inadequada</b>	<b>Reação da atriz</b>
-	Não se apresentar	<i>“Você é o que? Médica?”</i>
-	Não informar que irá realizar a entrevista	<i>“Mas para que tanta pergunta? Eu só vim fazer exame”.</i>

### Segue informações completas do histórico da paciente:

#### Histórico socioeconômico da paciente:

Mora de aluguel, mas planeja conquistar sua casa própria, assim que conseguir arrumar um emprego. A casa possui 2 banheiros e 2 quartos, com cozinha e sala, luz elétrica e água encanada, com esgoto. Renda familiar: 2.000 (apenas do marido, por enquanto). Ensino superior completo, formada em pedagogia.

#### Doença pregressa e tratamento:

Histórico de infecção por HPV, realizada cauterização para tratamento da lesão há 6 anos. Adquiriu diabetes gestacional e tratou com alimentação e exercícios físicos, segundo orientação médica, estabilizando o quadro após o parto. Relata que depois desse episódio, continuou com a alimentação saudável e exercícios físicos regulares.

#### Histórico familiar:

Pai e mãe hipertensos há mais de 20 anos, realizando tratamento farmacológico conforme prescrição médica.

#### Rotina:

Desempregada, porém, na esperança de ser contratada em uma escola que entregou currículo há alguns dias. Por estar com tempo livre, cuida da casa, realiza atividades físicas diariamente e relata gostar de passear com o cachorro da família. É católica, mas não tem o costume de ir à igreja.

**Debriefing:** Esse momento terá um período de duração de 30 minutos. Nesse momento, o facilitador deve revisar conceitos vistos durante o cenário, além de levantar questionamentos para os alunos, a fim de saber quais foram os aprendizados alcançados durante o cenário. Ao final, é solicitado para os acadêmicos a realização de uma reflexão sobre o que foi vivenciado.

Iniciar pelo estágio emocional: Como você se sentiu durante o atendimento à paciente?

A seguir, estágio descritivo: descreva a entrevista, apresente as informações coletadas.

Depois, estágio avaliativo: fale sobre os pontos, as abordagens que percebeu como mais adequadas durante a entrevista.

Na sequência, estágio analítico: se tivesse outra oportunidade, faria algo diferente? Por quê?

Avançando para o final, estágio conclusivo: a partir do que foi vivenciado, o que irá levar para sua prática?

• **Alguns pontos importantes devem ser observados durante a discussão, a exemplificar:**

Momento inicial com a paciente. Apresentação a paciente e orientação sobre a realização da entrevista.

Comunicação verbal: uso de palavras que esteja ao nível de compreensão da paciente e tonalidade da voz.

Comunicação não-verbal: expressões faciais, concentração e atenção quando a paciente está falando.

Outros pontos: Todos os pontos necessários para a entrevista de enfermagem na saúde da mulher foram abordados; existem informações importantes que deixaram de ser colhidas.

Cabe destacar que os resultados apresentados compõem a versão final do guia, entretanto, uma versão inicial foi encaminhada para quatro profissionais com expertise em Simulação Clínica e que participam da Associação Brasileira de Simulação. De forma individual, eles analisaram o guia e fizeram suas sugestões por escrito, a partir delas foram feitas as adequações necessárias e o guia foi finalizado conforme está apresentada nesse trabalho.

Vale informar que para elaboração desse guia, além dos estudos bibliográficos, houve participação em eventos online sobre simulação clínica e participação em evento online sobre simulação clínica:

- *Live*: Como elaborar roteiro de cenário de simulação – ABRASSIM (Associação Brasileira de Simulação).
- *Live*: O papel das ligas acadêmicas de simulação – ABRASSIM (Associação brasileira de Simulação).
- Evento *online*: Simulação clínica realística: panorama geral e elaboração de cenários.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como finalidade o desenvolvimento de um guia de Simulação Clínica abordando a entrevista de enfermagem na saúde da mulher, o que foi realizado e apresentado no decorrer desse trabalho. Desse modo, entende-se que os objetivos propostos foram atingidos.

Enquanto estudante de enfermagem que se debruçou sobre a simulação clínica, acredita-se que essa estratégia de ensino-aprendizagem é de grande relevância, pois permite ao acadêmico vivenciar em ambiente simulado o que ele viverá na prática junto ao paciente. O que traz a possibilidade de refletir suas ações

e rever atitudes, e quando estiver junto ao paciente se sinta mais seguro e apresente melhor desenvoltura.

A elaboração desse tipo de guia pode contribuir para docentes da área de saúde da mulher utilize a simulação clínica durante suas aulas. Entretanto, cabe destacar que o guia aqui apresentada ainda carece de implementação a partir das etapas de desenvolvimento do cenário, *debriefing* e avaliação.

### REFERÊNCIAS

CRUZ, D.M; BARCIA, R.M. Educação a distância por videoconferência. **Tecnologia Educacional**, p. 3-10, 2018. Disponível em: <http://penta2.ufrgs.br/edu/videoconferencia/dulcecruz.htm>. Acesso em: 7 set. 2022

DOMINGUES, T. A. M. et al. Entrevista. In. BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GARCIA, R. A, et al. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à saúde**. Módulo 1: Saúde da mulher – COREN. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-deenfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-damulher.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022

MAZZO, A; MARTINS, J. C; BAPTISTA, R. N; RODRIGUES, R. C; et al. Construção de instrumento para assistência à saúde da mulher na atenção primária à saúde. **Saúde Santa Maria**, v. 43, n.1, p. 41-52, 2017

NOGUEIRA, L. S, et al. **Manual de simulação clínica: para profissionais de enfermagem**. São Paulo: [s. n.], 2020. 144 p. ISBN 978-65- 993308-0-3. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/12/Manual-de-Simulacao-clinica-para-Profissionais-de-Enfermagem.pdf>. 7 set. 2022

QUEIRÓS, S. M, VARGAS, M. A. O. **Simulação clínica: uma estratégia que articula práticas de ensino e pesquisa em Enfermagem**. Florianópolis, 2014. Disponível em:

# VIII Simpósio de Ensino em Saúde

## Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

[https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt\\_0104-0707-tce-23-04-00815.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-00815.pdf). Acesso em: 9 set. 2022.

RIBEIRO, V. S, et al. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HBvRvkXgQxtcJJQjNzBjJCw/?lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800090>

RODRIGUES, R. C; et al. Construção de instrumento para assistência à saúde da mulher na atenção primária à saúde. **Saúde Santa Maria**, v. 43, n.1, p. 41-52, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/21638>. Acesso em: 7 set. 2022

SILVA, L. A. R; RENOVATO, R. D; ARAUJO, M. A N. **Dicionário Crítico de Tecnologias Educacionais em Saúde**. UEMS, 1ª edição, Dourados-MS, 2019. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/cursos\\_pos/e147e39e86246f835839f40a04dc160b/teses\\_dissertacoes/1\\_e147e39e86246f835839f40a04dc160b\\_2019-09-27\\_11-06-31.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/cursos_pos/e147e39e86246f835839f40a04dc160b/teses_dissertacoes/1_e147e39e86246f835839f40a04dc160b_2019-09-27_11-06-31.pdf). Acesso em: 8 set. 2022